

Ações de testagem rápida para Human Imunodeficiency Virus (HIV), Sífilis e Hepatites em Policiais Militares do Comando de Policiamento de Área (CPA) - Norte de Manaus, estado do Amazonas, Brasil

Rapid testing for Human Immunodeficiency Virus (HIV), Syphilis, and Hepatitis among Military Police officers of the Area Policing Command (CPA) - North of Manaus, Amazonas state, Brazil

Pruebas rápidas para el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH), Sífilis y Hepatitis entre agentes de la Policía Militar del Comando de Policía de Área (CPA) - Norte de Manaus, estado de Amazonas, Brasil

Received: 10/11/2025 | Revised: 27/11/2025 | Accepted: 28/11/2025 | Published: 30/11/2025

Ana Clara Xavier Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8910-8393>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: anaxavier535@gmail.com

Ester Isabela Flores da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2321-1608>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: esterflores2409@gmail.com

Kamilly Guedes Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7992-7192>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: guedesk06@gmail.com

Leonan Ferreira Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7050-3873>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: leonanferreiralopez@gmail.com

Maria Clara Carlos De Medeiros Bittencourt

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6782-9449>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: maria.cbmbittencourt@outlook.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1581-4164>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: felipe.lira@faculdadesantateresa.edu.br

Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), persistem como um problema de saúde, diante disso a necessidade de promover e prevenir infecções em grupos especiais, como policiais militares. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre ações de Testagem Rápida para HIV, Sífilis e Hepatites em Policiais Militares do Comando de Policiamento de Área (CPA) - Norte de Manaus, Estado do Amazonas. A ação extensionista desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO – Norte, envolveu o convite espontâneo dos participantes, coleta de informações básicas e aplicação dos testes rápidos de acordo com protocolos padronizados, abrangendo os policiais de diferentes faixas etárias e gênero. Como resultados foram 45 policiais que realizaram os testes rápidos para detecção de hepatite B e C, HIV e sífilis, 100% das amostras foram negativas, o que se mostram positivos quanto a prevenção de infecções. A ação contribui para ampliar e reforçar a importância da prevenção e consolidar o vínculo entre os serviços de saúde e a população local.

Palavras-chave: Testes Rápidos; Prevenção; Diagnóstico Precoce.

Abstract

Sexually Transmitted Infections (STIs) persist as a health problem, highlighting the need to promote and prevent infections in special groups, such as military police officers. This article aims to present research on rapid testing actions for HIV, syphilis, and hepatitis among military police officers of the North Area Policing Command (CPA) in Manaus, Amazonas State. The outreach activity, developed by students of the Nursing course at the FAMETRO University Center – North, involved the spontaneous invitation of participants, collection of basic information, and application of rapid tests according to standardized protocols, covering police officers of different age groups and genders. The results showed that 45 police officers underwent rapid tests for the detection of hepatitis B and C, HIV, and syphilis; 100% of the samples were negative, demonstrating positive results in infection prevention. The action contributes to expanding and reinforcing the importance of prevention and consolidating the link between health services and the local population.

Keywords: Rapid Tests; Prevention; Early Diagnosis.

Resumen

Las infecciones de transmisión sexual (ITS) persisten como un problema de salud, lo que resalta la necesidad de promover y prevenir infecciones en grupos especiales, como los policías militares. Este artículo tiene como objetivo presentar una investigación sobre las acciones de pruebas rápidas de VIH, sífilis y hepatitis entre los policías militares del Comando de Policía del Área Norte (CPA) en Manaus, Estado de Amazonas. La actividad de divulgación, desarrollada por estudiantes de Enfermería del Centro Universitario FAMETRO Norte, implicó la invitación espontánea de los participantes, la recopilación de información básica y la aplicación de pruebas rápidas según protocolos estandarizados, abarcando a policías de diferentes grupos de edad y género. Los resultados mostraron que 45 policías se sometieron a pruebas rápidas para la detección de hepatitis B y C, VIH y sífilis; el 100% de las muestras fueron negativas, lo que demuestra resultados positivos en la prevención de infecciones. Esta acción contribuye a ampliar y reforzar la importancia de la prevención y a consolidar el vínculo entre los servicios de salud y la población local.

Palabras clave: Pruebas Rápidas; Prevención; Diagnóstico Precoz.

1. Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis continuam sendo um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, exigindo estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Nesse contexto, os testes rápidos para hepatite B, hepatite C, HIV e sífilis representam ferramentas fundamentais para ampliar o acesso ao diagnóstico, reduzir a transmissão e favorecer o início precoce do acompanhamento clínico (Pinheiro et al., 2011).

A experiência descrita neste relato está baseada em um marco teórico que se baseia na promoção da saúde e na prevenção de agravos, princípios fundamentais das políticas públicas brasileiras, como a Política Nacional de Atenção Integral às Infecções Sexualmente Transmissíveis. A teoria da prevenção combinada, amplamente difundida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), orienta as ações integradas que incluem diagnóstico, aconselhamento e educação em saúde como componentes inseparáveis (Teixeira et al., 2022).

A pertinência dessa problemática decorre do fato de que a área atendida na CPA-Norte possui um público heterogêneo, com boa cobertura de serviços de saúde, mas que ainda necessita de ações regulares de promoção, prevenção e diagnóstico precoce para manter baixos os índices de infecções sexualmente transmissíveis. A iniciativa buscou, portanto, oferecer testagem rápida em um espaço já conhecido pela comunidade, fortalecendo o vínculo dos usuários com a rede de saúde e incentivando a realização periódica de exames preventivos.

Ao elaborar esta experiência, buscou-se respaldo em outros trabalhos de intervenção semelhantes, que apontam a testagem rápida no local de trabalho como ferramenta efetiva para ampliar o acesso ao diagnóstico precoce. Estudos realizados em diferentes regiões do Brasil demonstram que ações itinerantes e descentralizadas aumentam significativamente a cobertura de testagem e reduzem o tempo entre exposição, diagnóstico e início do acompanhamento. As referências consultadas incluem manuais técnicos atualizados do Ministério da Saúde, relatórios da OMS e pesquisas acadêmicas que abordam estratégias de prevenção combinada e promoção da saúde em contextos variados.

A experiência relatada também dialoga com recomendações internacionais sobre redução de danos e fortalecimento de sistemas de saúde centrados nas necessidades dos trabalhadores. Ao considerar evidências científicas atuais e experiências previas, torna-se possível aprimorar continuamente as intervenções e garantir maior efetividade das ações. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para o sucesso de iniciativas voltadas para a prevenção e controle de infecções transmissíveis. A experiência reforça a importância de manter intervenções regulares, atualizar continuamente os protocolos e ampliar parcerias com outras instituições para potencializar resultados. A implementação de ações baseadas em evidências e adaptadas ao contexto local é essencial para fortalecer a resposta às infecções sexualmente transmissíveis no ambiente de trabalho.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre ações de Testagem Rápida para HIV, Sífilis e Hepatites em Policiais Militares do Comando de Policiamento de Área (CPA) - Norte de Manaus, Estado do Amazonas.

2. Metodologia

Este estudo é misto: em parte com pesquisa de campo, parte em pesquisa social com participação de 45 pessoas, parte num descritivo num estudo de natureza qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018), sendo que na parte quantitativa fez-se uso de estatística descritiva simples com emprego de gráfico de setores, classes de dados por sexo e uso de valores de frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014), e, parte de relato de experiência de um estudo extensionista (Gaya & Gaya, 2018) e , que consistiu em abordagem voluntária e confidencial. Antes da testagem, cada participante recebeu aconselhamento pré-teste, explicando o procedimento, os possíveis resultados e a importância da prevenção.

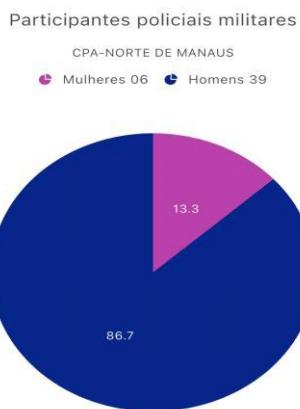
Em seguida, foram aplicados os testes rápidos para hepatite B, hepatite C, HIV e sífilis, seguindo protocolos padronizados pelo Ministério da Saúde. Após os testes, realizou-se o aconselhamento pós-teste, esclarecendo o resultado individual, reforçando medidas preventivas e, quando necessário, encaminhando para atendimento clínico especializado. A coleta de dados incluiu registro de informações básicas, adesão ao teste e respostas sobre percepção de saúde e prevenção.

A intervenção foi realizada na CPA-Norte, localizado na cidade de Manaus, Amazonas, no dia 03 de setembro, das 14h às 16h. O espaço institucional escolhido foi a própria sede do batalhão, garantindo facilidade de acesso aos policiais e um ambiente de segurança e privacidade para a realização dos testes. A pertinência dessa experiência decorre do fato de que a ação foi direcionada aos policiais lotados na CPA-Norte, profissionais que desempenham atividades de segurança pública e estão sujeitos a rotinas intensas e potenciais riscos ocupacionais.

3. Resultados e Discussão

Este resumo expandido apresenta a avaliação de um grupo de 45 participantes policiais militares, sendo 06 (13,3%) mulheres e 39 (86,7%) homens, como mostra na Figura 1, a respeito das atividades de extensão realizadas no CPA-Norte.

Figura 1: Participantes policiais militares.



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2025).

Observou-se que o contexto militar apresenta relações hierárquicas e de poder que influenciam o comportamento em saúde, o autocuidado e a percepção sobre a sexualidade (Costa e Germano, 2004). Além disso, o fator cultural se mostrou determinante, uma vez que, conforme Griebeler (2009), a forma como doenças são socialmente percebidas interfere diretamente nas práticas preventivas e no enfrentamento das vulnerabilidades. Perez (2014), reforça que hábitos de consumo, como o uso de álcool e tabaco, podem estar associados a comportamentos de risco, indicando a necessidade de ações educativas contínuas no meio militar.

Além dos resultados dos testes, a ação trouxe benefícios importantes que não podem ser contados com números. Os policiais se sentiram mais cuidados e valorizados ao receberem orientações individuais sobre prevenção e hábitos saudáveis. A experiência também ajudou a equipe de saúde a se organizar melhor, a se comunicar de forma mais clara e a entender como conversar com os profissionais no ambiente de trabalho, tornando a abordagem mais próxima e acolhedora (Dourado et al., 2024). A seguir, a Figura 2 apresenta os extensionistas realizando a coleta de amostras:

Figura 2: Extensionistas realizando a coleta de teste rápido para IST.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

No aspecto promocional, as ações de testagem e aconselhamento permitiram reflexões sobre o bem-estar físico e mental dos policiais, destacando a importância de práticas preventivas regulares. Segundo Teixeira et al., (2022), os militares estão expostos a situações de vulnerabilidade que demandam atenção contínua e estratégias de cuidado integradas. Mendes et al., (2017), acrescentam que fatores como ansiedade e estresse podem impactar negativamente a saúde mental dos profissionais, tornando indispensável a promoção do equilíbrio emocional. De forma semelhante, Costa e Germano (2004),

destacam que a saúde do militar depende também da criação de espaços de diálogo e apoio dentro das corporações, o que foi observado durante as intervenções realizadas.

Além dos resultados dos testes, a ação trouxe benefícios importantes que não podem ser contados com números. Os policiais se sentiram mais cuidados e valorizados ao receberem orientações individuais sobre prevenção e hábitos saudáveis. A experiência também ajudou a equipe de saúde a se organizar melhor, a se comunicar de forma mais clara e a entender como conversar com os profissionais no ambiente de trabalho, tornando a abordagem mais próxima e acolhedora (Santos et al., 2024).

No aspecto preventivo, a testagem rápida e o aconselhamento contribuíram para a identificação de fatores de risco e para o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e participantes. Conforme Silva et al., (2018), ações de rastreamento e acompanhamento contínuo permitem identificar precocemente necessidades de saúde, reduzindo vulnerabilidades ocupacionais. Pinheiro, Vinhole e Schuelter-Trevisol (2011), ressaltam que intervenções preventivas no ambiente de trabalho são essenciais para reduzir o risco de ISTs entre policiais, enquanto Santos (2013), aponta que a reinserção e reabilitação dos profissionais adictos dependem de políticas de apoio institucional e acompanhamento psicossocial. Nas linhas seguintes, a Figura 3 apresenta o material educativo utilizado na promoção de saúde e prevenção de doenças durante este trabalho extensionista:

Figura 3: Material educativo na promoção de saúde e prevenção de doenças.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Para análise dos dados, utilizou-se abordagem com clareza, os alunos de saúde acompanharam de perto a participação dos policiais e registraram a adesão ao teste e as percepções dos participantes. Todos os policiais que participaram realizaram os testes de hepatite B e C, HIV e sífilis, e nenhum resultado indicou presença de infecção naquele dia. Mesmo sem resultados positivos, a atividade se mostrou muito importante, pois proporcionou um momento de cuidado, esclarecimento e orientação individual (Castro et al., 2025). A seguir a Figura 4 mostra os participantes aguardando o atendimento para o teste rápido:

Figura 4: Participantes aguardando o atendimento para o teste rápido.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Essas ações também permitiram compreender as necessidades específicas da comunidade policial. De acordo com Dourado et al., (2024), o comportamento sexual inseguro é um dos principais fatores de vulnerabilidade individual, o que reforça a necessidade de educação sexual e testagens periódicas. Borges e Rodrigues (2019), complementam que a cultura disciplinar e hierárquica das instituições militares pode dificultar o diálogo sobre saúde e prevenção, enquanto França e Carvalho (2019), observam que o habitus militar influencia as percepções de corpo, saúde e cuidado, reforçando a importância de abordagens educativas que respeitem esse contexto cultural.

Os policiais puderam conversar sobre prevenção, tirar dúvidas e sentir-se mais seguros em relação à própria saúde. A experiência também ajudou a criar confiança entre os participantes e a equipe de saúde, reforçando a importância de manter hábitos preventivos e de se cuidar regularmente (Mendes et al., 2022).

Por fim, quanto à resolução dos problemas encontrados, as atividades evidenciaram que o fortalecimento da gestão e das práticas de prevenção contribui para minimizar riscos e consolidar uma cultura de cuidado contínuo. Castro e Santos (2025), defendem que o policiamento orientado à solução de problemas favorece uma atuação mais humanizada e próxima da comunidade. Sousa e Bianchini (2023), destacam que a implantação de modelos de gestão da qualidade em organizações militares pode aprimorar processos internos e garantir maior efetividade nas ações de saúde. Mendes (2022), enfatiza, ainda, que as reformas institucionais devem priorizar políticas democráticas e participativas para assegurar avanços reais no campo da saúde e bem-estar dos profissionais da segurança pública.

4. Considerações Finais

A participação na atividade de extensão possibilitou constatar que ações de testagem rápida realizadas no próprio local de trabalho são bem aceitas e valorizadas pelos participantes, facilitando o acesso ao diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis. Mesmo sem a identificação de casos positivos, a experiência evidenciou a importância de promover momentos de cuidado, orientação individualizada e educação em saúde, fortalecendo hábitos preventivos.

A atividade também contribuiu para criar um vínculo de confiança entre os policiais e a equipe de saúde, reforçando a percepção de cuidado e bem-estar. Além disso, mostrou que ações de prevenção integradas ao cotidiano dos profissionais são estratégias eficazes para manter a saúde ocupacional, incentivar comportamentos saudáveis e reduzir riscos. Por fim, a experiência destacou a relevância de manter atividades regulares de extensão, apoiadas em evidências científicas, para consolidar a cultura de autocuidado e prevenção.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. (2025). *Síntese de evidências para políticas – Importância e qualidade da testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP). (2024). *Governo Presente: mais de 1.720 testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C realizados em Manaus em 2024*. Manaus: FVS-RCP.
- Borges, T. A., & Rodrigues, B. C. G. (2019). *Configurações da cultura escolar militar: relações de significações com os jovens alunos*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 14(4), 2133–2146.
- Castro, F. X. M., & Santos, C. S. (2025). *O policiamento orientado para a solução de problemas como alternativa ao fenômeno da “hipermilitarização” das guardas municipais*. Revista Brasileira de Segurança Pública, 19(1), 76–96.
- Costa, E. O., & Germano, R. M. (2004). *Relações assimétricas: sexualidade, saúde e poder em militares*. Revista Brasileira de Enfermagem, 57, 48–52.
- França, E. A., & Carvalho, M. C. S. (2019). *Os sentidos atribuídos ao fenômeno da deficiência a partir do habitus militar*. Ciência & Saúde Coletiva, 24(10), 3847–3856.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Griebeler, A. P. D. (2009). *A concepção social da sífilis no Brasil: uma releitura sobre o surgimento e a atualidade*.
- Mendes, D. (2022). *Por que é tão difícil reformar democraticamente as polícias militares brasileiras? Mapeando tentativas e teorizações*. Caderno CRH, 35, e35403.
- Mendes, M. M. M. O., et al. (2017). *O impacto dos transtornos de ansiedade na saúde dos trabalhadores da polícia militar*.
- Oliveira Dourado, C. A. R., et al. (2024). *Comportamento sexual inseguro como preditor da vulnerabilidade individual ao HIV em militares das forças armadas brasileiras*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(5), e14797–e14797.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Perez, A. M. (2014). *Uso de tabaco, uso de álcool, comportamento sexual e saúde mental em amostra de alunos oficiais da Academia de Polícia Militar do Estado de São Paulo* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo].
- Pinheiro, F. K., Vinhole, D. B., & Schuelter-Trevisol, F. (2011, setembro 25). *Risco de doenças sexualmente transmissíveis entre policiais*. DST Journal.
- Pinto, L. A., & Mendes, C. A. (2020). *Reflexões sobre a forma de recrutamento das Forças Armadas brasileiras e suas implicações para a Defesa Nacional*. Dados: Revista de Ciências Sociais, 63(1), e20190052.
- Raimunda, M. (2004). *Relações assimétricas: sexualidade, saúde e poder em militares*. Revista Brasileira de Enfermagem, 57, 48–52.
- Santos, A. C. M. (2013). *A interseção entre saúde e segurança pública: um estudo sobre prevenção, reabilitação e reinserção de policiais militares adictos*.
- Santos, J. P. (2024). *O duro aprendizado do Exército: a difusão da correta imagem da Força*. Revista Sociedade Militar.
- Silva, B. G., et al. (2018). *Rastreamento de agravos e identificação das necessidades de saúde de policiais militares em um batalhão da cidade de Betim–MG*. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão, 2(4), 114–124.
- Silva, C. R. (2016). *O Exército como família: espaços militares e redes de sociabilidade numa vila na fronteira amazônica*. In Anais da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia (João Pessoa: ABA).
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed). Editora Érica.
- Sousa, W. S., & Bianchini, F. A. B. (2023). *Implantação de modelo de gestão da qualidade em organizações militares: estudo de caso no Exército Brasileiro*. Revista de Administração Pública, 57(3), 421–438.
- Teixeira, P. M. G., Araújo, L. M., & de Sousa, M. C. P. (2022). *Vulnerabilidade dos militares de uma capital do Nordeste às infecções sexualmente transmissíveis/HIV*. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, 26, 102158.